

V.12, n.6, Outubro/2025 – DOI: 10.20873/2025_out_17695

ENTRE SABERES E SILÊNCIOS: PREVENÇÃO DE IST/HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS, UM ESTUDO REALIZADO PELO CEPELS

BETWEEN KNOWLEDGE AND SILENCES: STI/HIV PREVENTION AMONG MEN WHO HAVE SEX WITH MEN, A STUDY CONDUCTED BY CEPELS

ENTRE SABERES Y SILENCIOS: PREVENCIÓN DE ITS/VIH ENTRE HOMBRES QUE TIENEN SEXO CON HOMBRES, UN ESTUDIO REALIZADO POR CEPELS

Raylton Aparecido Nascimento Silva

Mestre em Enfermagem (UFSM). Universidade Católica do Tocantins (UCB).
E-mail: rayltonsilva97@gmail.com | [Orcid.org/0000-0001-8140-299X](https://orcid.org/0000-0001-8140-299X)

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Doutor em Educação e Saúde (UFRGS). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: kelberabrao@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

Thiago Nilton Alves Pereira

Universidade Federal Tocantins. E-mail: thiago.na@uft.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6682-7471>

SILVA, Raylton Aparecido Nascimento; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Entre saberes e silêncios: prevenção de ist/hiv entre homens que fazem sexo com homens, um estudo realizado pelo cepels. **Desafios. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, v. 12, n. 6, p. 327-344, 2025. DOI: https://doi.org/10.20873/2025_out_17695

ABSTRACT:

This descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach aimed to present the main results of the Knowledge, Attitudes, and Practices Survey regarding the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs) and HIV/AIDS among men who have sex with men (MSM) in the city of Palmas, Tocantins, conducted in 2023. Data were collected through a structured questionnaire consisting of 47 objective questions addressing sociodemographic aspects, knowledge about transmission, prevention, and control of HIV/AIDS and other STIs. The sample consisted of 169 participants, of whom 67.6% were between 18 and 45 years old. The results indicated that MSM demonstrated a high level of knowledge about the modes of transmission of STIs, highlighting condom use as the main effective strategy to prevent transmission during sexual intercourse. It is concluded that the MSM population in Palmas has a significant level of knowledge regarding the transmission and prevention of STIs, which may contribute to the implementation of targeted public health policies and actions.

KEYWORDS: *Sexually Transmitted Infections, HIV, AIDS, Men who have sex with men, Prevention.*

RESUMO:

Este estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa teve como objetivo apresentar os principais resultados da Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas relacionadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV/Aids em homens que fazem sexo com homens (HSH) na cidade de Palmas, Tocantins, realizada em 2023. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado com 47 questões objetivas, abordando aspectos sociodemográficos, conhecimento sobre transmissão, prevenção e controle do HIV/Aids e outras IST. A amostra foi composta por 169 participantes, dos quais 67,6% tinham entre 18 e 45 anos. Os resultados indicaram que os HSH demonstram elevado conhecimento sobre as formas de transmissão das IST, destacando o uso do preservativo como a principal estratégia eficaz para evitar a transmissão durante as relações sexuais. Conclui-se que a população de HSH de Palmas apresenta um nível significativo de conhecimento acerca das formas de transmissão e prevenção das IST, o que pode contribuir para a implementação de políticas e ações de saúde pública direcionadas.

PALAVRAS-CHAVE: *Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Aids, Homens que fazem sexo com homens, Prevenção*

RESUMEN:

Este estudio descriptivo, transversal y de enfoque cuantitativo tuvo como objetivo presentar los principales resultados de la Investigación sobre Conocimientos, Actitudes y Prácticas relacionadas con la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) y VIH/Sida en hombres que tienen sexo con hombres (HSH) en la ciudad de Palmas, Tocantins, realizada en 2023. Los datos se recopilaban mediante un cuestionario estructurado con 47 preguntas objetivas, abordando aspectos sociodemográficos, conocimientos sobre transmisión, prevención y control del VIH/Sida y otras ITS. La muestra estuvo compuesta por 169 participantes, de los cuales el 67,6% tenía entre 18 y 45 años. Los resultados indicaron que los HSH demostraron un alto conocimiento sobre las formas de transmisión de las ITS, destacando el uso del preservativo como la principal estrategia eficaz para evitar la transmisión durante las relaciones sexuales. Se concluye que la población de HSH en Palmas presenta un nivel significativo de conocimiento acerca de las formas de transmisión y prevención de las ITS, lo que puede contribuir a la implementación de políticas y acciones de salud pública dirigidas.

PALABRAS CLAVE: *Infecciones de Transmisión Sexual, VIH, Sida, Hombres que tienen sexo con hombres, Prevención.*

INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do CEPELS – Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde, com o objetivo de investigar os conhecimentos, atitudes e práticas de prevenção de IST e HIV/Aids entre homens que fazem sexo com homens (HSH) no município de Palmas/TO.

Para o Ministério da Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças contagiosas causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua transmissão ocorre, majoritariamente, por meio do contato sexual (vaginal, oral ou anal) sem o uso de métodos preventivos, com uma pessoa infectada. Conforme boletim epidemiológico da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), estima-se que ocorram mais de um milhão de novas notificações de IST por dia em todo o mundo. A presença de algumas dessas infecções pode indicar maior risco para o contágio pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por exemplo (BRASIL, 2024).

O Brasil é o país da América Latina com a maior concentração de novos casos de HIV. Segundo o relatório global sobre a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), atualmente mais de 30 milhões de pessoas vivem com o vírus (UNAIDS, 2025).

Na última década, observou-se um crescimento expressivo na proporção de casos entre homens que fazem sexo com homens (HSH), passando de 35,3% em 2012 para 45,4% em 2023, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023). No município de Palmas/TO, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, essa tendência também se confirma: em 2023, 49% dos homens diagnosticados com HIV eram HSH (BRASIL, 2023; PALMAS, 2024).

Nesse contexto, a pergunta norteadora deste estudo foi: Quais são os conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à prevenção do HIV/AIDS e outras IST entre HSH em Palmas/TO? A relevância da pesquisa reside, em parte, no fato de o pesquisador identificar-se como integrante da população LGBTQ+ e manifestar interesse pessoal e científico em compreender como os HSH de Palmas estão se comportando diante da prevenção dessas infecções. Além disso, o expressivo aumento de casos nessa população na última década evidencia a urgência de estudos que investiguem seus comportamentos preventivos.

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar os conhecimentos, atitudes e práticas dos HSH de Palmas/TO em relação à prevenção da infecção pelo HIV/AIDS e outras IST. Como objetivos secundários, buscou-se: evidenciar o grau de conhecimento sobre o HIV/AIDS entre HSH; e identificar as atitudes e práticas preventivas adotadas diante dessas enfermidades.

A AIDS foi inicialmente identificada em 1981, nos Estados Unidos, e ficou conhecida como "câncer gay", sendo denominada GRID (sigla em inglês para Gay-Related Immune Deficiency). A doença afetava majoritariamente homens homossexuais jovens. Com o avanço dos casos, incluindo heterossexuais e crianças, o nome foi alterado para AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Da Costa et al, 2025).

Pesquisas apontam que a origem do HIV pode estar relacionada à cidade de Kinshasa, capital da atual República Democrática do Congo, por volta de 1920. A rápida disseminação do vírus teria sido favorecida por fatores como a construção de

ferrovias, mudanças sociais e comportamentos associados à prostituição e ao uso de seringas compartilhadas entre usuários de drogas (Romanini, 2024).

No Brasil, a AIDS passou a ganhar notoriedade apenas em junho de 1983, durante o II Congresso Brasileiro de Infectologia. Até então, o tema era praticamente desconhecido por grande parte dos participantes. O professor Vicente Amato Neto, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), relatou o primeiro caso brasileiro da doença em um artigo publicado na edição de julho/agosto da Revista Paulista de Medicina (GUGLIOTTI, SCHRAIBER, 2024).

A partir da década de 1990, observou-se um crescimento acelerado dos casos entre mulheres, sendo o Brasil um dos países com maior velocidade nessa ampliação (Ibden, 2024). Entre 1996 e 1998, a taxa de mortalidade por AIDS no país caiu de 9,6 para 6,7 óbitos por 100 mil habitantes, atingindo 6,0 em 2005. Essa redução se deve, em grande parte, à implementação da Lei nº 9.313, que garante o acesso universal e gratuito aos antirretrovirais desde 1996. Tal política pública, aliada aos avanços científicos, contribuiu para a diminuição da morbimortalidade e para o aumento da sobrevida de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil (OLIVEIRA, 2021). 1. Aids e prevenção

Desde o avanço nas pesquisas e o aprofundamento científico sobre a AIDS, houve um aumento substancial no grau de conhecimento acerca do vírus HIV, incluindo suas interações com o organismo humano, sua dinâmica epidemiológica e os principais determinantes sociais envolvidos na propagação da epidemia (AYRES, 2002). Esse progresso contribuiu significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, além de possibilitar uma compreensão mais ampla dos contextos sociais e comportamentais que influenciam a vulnerabilidade de determinadas populações.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde, com base na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira (PCAP), revelam que a grande maioria dos brasileiros (94%) reconhece o preservativo como o método mais eficaz para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo o HIV/AIDS. Esse dado demonstra uma ampla disseminação da informação em nível nacional, refletindo os esforços de campanhas públicas de educação em saúde.

Entretanto, o conhecimento declarado nem sempre se traduz em práticas efetivas de prevenção. Estudos indicam que, apesar do elevado grau de informação, persistem barreiras relacionadas ao acesso, ao uso consistente do preservativo e à adoção de comportamentos seguros, especialmente entre populações em situação de maior vulnerabilidade social, como jovens, mulheres, usuários de drogas e a população de homens que fazem sexo com homens (HSH). Nesse contexto, torna-se essencial investigar como os conhecimentos adquiridos se articulam com as atitudes e práticas cotidianas, de modo a orientar políticas públicas mais integradas, equitativas e culturalmente sensíveis.

Vulnerabilidade e Prevalência de HIV em HSH

A noção de vulnerabilidade constitui uma das referências conceituais mais robustas e relevantes para a compreensão das dinâmicas que envolvem a epidemia de HIV/AIDS, especialmente no que tange às estratégias de prevenção. Trata-se de um conceito que permite aprofundar as análises sobre os diferentes fatores — individuais, sociais e programáticos — que condicionam o risco de exposição ao vírus e influenciam o acesso a cuidados e direitos em saúde.

No presente trabalho, adotamos a concepção proposta por Sales & Estevinho (2021), segundo a qual a vulnerabilidade vai além da mera exposição biológica ao vírus. Ela é entendida como uma condição resultante da interação de múltiplas dimensões que envolvem desde os comportamentos individuais até os contextos socioculturais, econômicos e institucionais que favorecem ou dificultam a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do HIV.

A abordagem da vulnerabilidade, portanto, desloca o foco da culpabilização individual para uma análise mais abrangente, que considera os determinantes sociais da saúde e as desigualdades estruturais. Essa perspectiva é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais equitativas e eficazes, sobretudo para populações historicamente marginalizadas, como a de homens que fazem sexo com homens (HSH), frequentemente atravessadas por estigmas, discriminação e barreiras de acesso aos serviços de saúde.

É o movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como a resultante de um conjunto de aspectos, não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos.

A transmissão do HIV e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) está diretamente relacionada ao contato com sangue e outros fluidos corporais — como sêmen, secreções vaginais e anais — durante práticas sexuais desprotegidas, ou seja, sem o uso de preservativos. Esse contato, ao atingir mucosas oral, vaginal ou anal, facilita a entrada do agente infeccioso no organismo, aumentando significativamente o risco de infecção (Vieira, 2021).

O Brasil vive um cenário de epidemia concentrada, no qual a prevalência da infecção pelo HIV permanece abaixo de 1% na população geral, mas ultrapassa 5% em chamadas populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH), profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis (BRASIL, 2023; UNAIDS, 2025). Esses grupos apresentam maior vulnerabilidade à infecção devido a fatores estruturais, sociais e comportamentais, como discriminação, estigmatização, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, práticas sexuais de risco e uso compartilhado de instrumentos perfurocortantes.

Entre essas populações, os **HSH** continuam a se destacar com índices particularmente elevados: dados oficiais indicam que, em 2022, cerca de **24,5 %** dos casos de HIV notificados entre homens envolveram **relações homossexuais**, e **7,7 %** envolveram **relações bissexuais** (UNAIDS, 2025). Estudos e boletins epidemiológicos indicam que os HSH apresentam as maiores taxas de prevalência da infecção pelo HIV em comparação com outros segmentos da população. Informações mais recentes da UNAIDS e do Ministério da Saúde mostram que o Brasil registrou aproximadamente **51 mil novas infecções em 2022**, num total estimado de **990 mil pessoas vivendo com HIV** no país.

Esses dados evidenciam a urgência de políticas públicas específicas, integradas e interseccionais que atendam às necessidades das populações mais expostas, promovendo acesso universal à informação, à testagem, à profilaxia pré e pós-exposição, e ao tratamento com antirretrovirais. O reconhecimento das populações-chave como prioridade no enfrentamento à epidemia é fundamental para a efetividade das estratégias de prevenção e controle do HIV/AIDS no país.

METODOLOGIA

A população do presente estudo foi composta por homens que fazem sexo com homens (HSH), residentes na cidade de Palmas, estado do Tocantins. A amostragem foi realizada por meio da técnica conhecida como "bola de neve" (snowball sampling), uma metodologia não probabilística comumente empregada em pesquisas com populações de difícil acesso, seja por razões de estigma social, baixa visibilidade ou mesmo ilegalidade. Nesse método, os participantes iniciais da pesquisa indicam novos sujeitos pertencentes à mesma rede social, ampliando gradativamente o número de respondentes.

A estimativa do tamanho amostral foi baseada em dados da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira (PCAP) (BRASIL, 2023), segundo a qual o grupo HSH corresponde a aproximadamente 3,1% da população sexualmente ativa, considerada a faixa etária entre 15 e 64 anos. Transpondo essa proporção para o município de Palmas/TO, que possui 191.877 habitantes nessa faixa etária, estima-se uma população de cerca de 5.948 HSH no município.

A coleta de dados foi realizada de forma digital, por meio do envio de convites por e-mail contendo o link da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após ciência e aceitação do TCLE, os participantes acessaram e responderam a um questionário composto por 47 questões objetivas, distribuídas em diferentes blocos temáticos. O link do questionário esteve disponível a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), permanecendo aberto até 30 de abril de 2023. As coletas foram encerradas no mês de junho do mesmo ano.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: identificar-se como HSH, ter idade igual ou superior a 18 anos, e residir em Palmas/TO. Foram excluídos os indivíduos que não atendiam a esses requisitos. As variáveis analisadas na pesquisa contemplaram aspectos sociodemográficos e comportamentais, tais como: escolaridade, estado conjugal, sexo, idade, cor/raça, conhecimento sobre formas de transmissão e prevenção de IST/HIV, práticas sexuais de risco, testagem para HIV, acesso a insumos de prevenção e estratégias de controle das infecções sexualmente transmissíveis.

Os dados coletados foram organizados e importados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 15.0, sendo tratados estatisticamente. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, permitindo a comparação e discussão dos achados com a literatura científica vigente sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado no município de Palmas, Tocantins, durante o período de abril a maio de 2023. A amostra foi composta por 169 participantes, todos residentes na cidade. Os questionários foram respondidos em diferentes horários, de acordo com a disponibilidade dos participantes, garantindo flexibilidade na coleta dos dados.

Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se que a maioria dos participantes era composta por jovens com idade entre 18 e 25 anos (69,2%). Quanto à autodeclaração de raça/cor, 46,2% afirmaram ser pardos, e 75,1% informaram estado civil solteiro. No tocante à escolaridade, 46,4% estavam cursando o ensino superior, mas ainda não o haviam concluído. Cabe destacar que, por ter sido adotada uma

técnica de amostragem não probabilística (bola de neve), o estudo está sujeito a vieses de seleção, o que limita a generalização dos resultados para a totalidade da população HSH de Palmas.

Com base nos dados obtidos, constata-se uma lacuna significativa na abordagem do tema das IST e do HIV/AIDS durante a formação escolar dos participantes. Dos entrevistados, 57,7% afirmaram que o assunto foi abordado de forma insuficiente durante seus anos escolares. Quando confrontados com dúvidas sobre o tema, 81,9% relataram ter recorrido à internet como principal fonte de informação, o que pode representar riscos devido à qualidade e à confiabilidade variável dos conteúdos disponíveis. Além disso, 67,7% declararam que seus pais ou responsáveis nunca conversaram abertamente sobre IST e HIV, o que evidencia um déficit na educação sexual no ambiente familiar.

Segundo Menezes et al (2025), os educadores enfrentam desafios ao tratar da sexualidade e da prevenção de IST em sala de aula, pois frequentemente enxergam os alunos como objetos de suas ações, o que dificulta o desenvolvimento de atividades pedagógicas que abordem esses temas de forma crítica, inclusiva e emancipadora. Além disso, muitos profissionais da educação tendem a adotar posturas normativas, priorizando o controle ou o cerceamento da sexualidade dos educandos, em vez de promover um diálogo aberto e baseado em direitos.

Esses achados reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas de educação sexual integral, que envolvam tanto o ambiente escolar quanto familiar, com vistas à construção de uma cultura de prevenção, respeito à diversidade e acesso equitativo à informação qualificada.

Tabela 1- Percentual (%) de HSH com idade entre 18 e 45 anos, com conhecimento correto sobre formas de transmissão e prevenção de IST's e HIV/AIDS. Palmas – TO, 2023.

CONCORDAM COM AS AFIRMAÇÕES	Sim		Não	
	n	%	n	%
	Respostas			
Uma pessoa não pode ser infectada ao ser picada por um inseto	169	93,5	11	6,5
Uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar seringa	168	93,5	11	6,5
Uma pessoa pode ser infectada nas relações sexuais sem preservativo	169	95,9	7	4,1

Não existe cura para a AIDS	134	97,8	3	2,2
-----------------------------	-----	------	---	-----

Fonte: os autores.

No que tange Prevenção e controle de doenças sexualmente transmissíveis dos HSH sexualmente ativos entre 18 e 45 anos a prevalência autodeclarada de corrimento uretral, alguma vez na vida, foi de 11,9 % (Tabela 2), 9,2 %, 7,4 % e 1,2 % dos entrevistados declararam já ter tido feridas, bolhas e verrugas no pênis, respectivamente (BRASIL, 2016).

Tabela 2 - Percentual (%) HSH sexualmente ativos com idade entre 18 e 45 anos que tiveram antecedentes relacionados às IST's e que procuraram tratamento na última vez que tiveram algum desses problemas, segundo características sociodemográficas. Palmas/TO –2023

	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Corrimento no canal da urina	20	11,9	148	88,9	168	100
Feridas no pênis	15	9,2	148	90,7	163	100
Pequenas bolhas no pênis	12	7,4	150	92,5	162	100
Verrugas no pênis	2	1,25	158	98,7	160	100

Fonte: Os autores.

Nos homens, as infecções uretrais, na maioria das vezes, são sintomáticas, mas quando se refere aos HSH, as infecções extragenitais (faringe e reto) ocorrem mais comumente e são geralmente assintomáticas (Muniz, Brito, 2022).

Tabela 3 - Percentual (%) HSH sexualmente ativos com idade entre 18 e 45 anos, que relataram antecedentes relacionados às IST's, alguma vez na vida, e procuraram atendimento no último episódio, segundo a informação recebida, Palmas - TO, 2023.

ORIENTAÇÕES	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Usar regularmente o preservativo	56	70,8	23	29,11	79	100
Informar aos (às) parceiros (as)	33	48,5	35	51,47	68	100
Fazer o teste de HIV	45	62,5	27	37,5	72	100
Fazer o teste de sífilis	43	58,9	30	41,9	73	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo o Ministério da Saúde, o controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde, existe a necessidade de avisar os parceiros, que devem ser alertados sempre que uma IST é diagnosticada. A importância de se repassar a eles informações sobre as formas de contágio, o risco de infecção, a necessidade de atendimento em uma unidade de saúde e o cuidado de evitar contato sexual até que o parceiro seja tratado e orientado (BRASIL, 2023). O Ministério da Saúde lançou em 2009, lançou a Política Nacional de Saúde do Homem, cujo objetivo é facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, porém a resistência dos homens à procura por atendimento ainda é um dos principais fatores por atendimento médico, retardando o tratamento, não interrompendo a transmissão das IST e facilitando o surgimento de complicações (BRASIL, 2009).

Tendo como referência as práticas sexuais relacionadas à transmissão do HIV, ainda que o PCAP 2013 seja a última pesquisa específica, observa-se, em estudos mais recentes como a PNS 2019, que a iniciação sexual precoce (antes dos 15 anos) tem se mantido relevante entre os mais jovens, correlacionando-se com menor escolaridade e menor rendimento domiciliar. Embora não haja dados atualizados estratificados por sexo para 2023, podemos estimar uma redução na prevalência em comparação a 2013, refletindo tendências demográficas e educacionais. No que se refere ao percentual de indivíduos que declaram ter relações sexuais com outros indivíduos do mesmo sexo, os dados da PCAP original indicavam 3,5 % entre os entrevistados (IBGE, 2020; BRASIL, 2013).

Tabela 4 - Percentual (%) HSH com idade entre 18 e 45 anos, segundo indicadores de práticas sexuais relacionadas à transmissão de IST's HIV. Palmas – TO, 2023.

PRÁTICAS SEXUAIS	n	%
Não usou camisinha na primeira relação sexual (n 167)	81	48,5
Parceiros sexuais na vida mais de 30 (n 166)	25	15,1
Relações sexuais somente com homens (n 167)	149	89,2
Relações sexuais com mais de um parceiro no ultimo ano (167)	125	74,9
Ultima relação sexual sem o uso do preservativo (168)	42	25
Relação com parceiro fixo nos últimos 12 meses (168)	112	67,7

Fonte: Os autores.

Segundo Gomes (2017), em seus estudos, as variáveis indicadoras de vulnerabilidade individual, a população na sua pesquisa era de 25 anos ou mais (62,3%) e os HSH relataram que suas primeiras relações começaram aos 14 anos (53,4%). 32% relataram fazer uso inconsistente de preservativos em relação anal receptiva nos últimos seis meses, e 44,3% declararam já ter se esquecido de usar preservativos com o uso de álcool e drogas. Os HSH relataram consumir bebidas alcoólicas duas ou mais vezes por semana (63,7%) e ter relação sexual após a ingestão (61,3%) (GOMES, 2017). Comparando a outro estudo, O uso dos aplicativos influencia o modo como os HSH se previnem, principalmente quanto ao uso ou não do preservativo. O uso foi mais inconsistente naqueles que possuíam parceiros apenas ocasionais, visto que as relações estabelecidas são, quase sempre, rápidas e com poucas informações trocadas (Queiroz, 2019).

Tabela 5 - Afirmações de HSH para o não uso de preservativo. Palmas – TO, 2023.

AFIRMAÇÕES
“Curiosidade”
“Confiança no parceiro”

 “O parceiro não quis usar”

 “Ambos esqueceram na hora do ato”

 “Não tinha camisinha e a vontade era maior”

 “Mais prazeroso”

 “Penetração sem ejacular”

 “Preferência”

 “Nenhuma farmácia próxima”

 “Não gosto de usar”

 “Por não ter orientações adequadas”

 “Abuso do álcool”

Fonte: Os autores

De acordo com os indicadores, a maioria sabe identificar serviços de saúde onde realizam testes, tais como unidades de saúde da família, Núcleo de Assistência Henfil, policlínicas e UPAS da região de Palmas-TO. (Tabela 7). Para Gomes, o que envolve as variáveis indicadoras de vulnerabilidade programática, destaca-se a alta proporção de HSH que nunca fez o teste para o HIV (49,5%) e para a sífilis (75%) (GOMES, 2017).

Tabela 6 - Percentual (%) HSH com idade entre 18 e 45 anos, segundo indicadores de uso de preservativos. Palmas – TO, 2023.

USO DE PRESERVATIVOS	n	%
Mais prazer (163)	55	33,7
Não tinha opção de preservativo (163)	40	24,5
O parceiro conseguiu convencê-lo a não usar (163)	24	14,7
Não tive relações desprotegidas (163)	44	27

Fonte: Os autores.

Segundo estudos, as tecnologias de ampliação da testagem, entre elas, as estratégias de captação dos sujeitos para o exame, a revelação da identidade sexual interfere na oferta do diagnóstico (De Oliveira Lopes, 2021). No que se refere a ênfase das estratégias de captação para testagem pode ser lida como uma expressão que privilegia um segmento social, quando comparado a outros grupos, “alvo” das respostas à Aids (Unaid, 2025).

Tabela 7- Percentual (%) HSH sexualmente ativos com idade entre 18 e 45 anos que fizeram o teste de HIV alguma vez na vida. Palmas – TO, 2023.

TESTAGEM	n	%
Teste de HIV alguma vez na vida (169)	141	83,4
Por solicitação do empregador/patrão (166)	6	3,6
Doou sangue somente para se testar (166)	5	3
Doou sangue porque precisou ou quis (166)	17	10,2
Algum comportamento de risco (166)	35	21,1
Curiosidade (166)	57	34,3
Parceira (o) pediu (166)	3	1,8
Indicação médica (166)	12	7,2

Fonte: dados da pesquisa.

Acesso a insumos de prevenção

Em relação ao acesso a insumos de prevenção, 63,7% dos indivíduos de 18 a 45 anos de idade declararam ter recebido preservativos em algum local nos 12 meses anteriores à pesquisa. 67,3% declaram ter recebido em um serviço público de saúde, 29,2% em bares, boates ou saunas. A maioria costuma comprar preservativos em farmácias, supermercados e outros lugares, 71,7%, 19,3% e 9%, respectivamente. Segundo a PCAP 2013, 30% dos indivíduos sexualmente ativos declararam ter recebido preservativo de graça em Organizações Não Governamentais ou no serviço de saúde (BRASIL, 2023).

Para Gomes (2017), não recebeu quantidade insuficiente de preservativos gratuitos no último mês e não recebeu gel lubrificante nos últimos 12 meses. Deve-se considerar,

também, os grupos nos quais a epidemia se concentra, ou seja, os HSH usam mais frequentemente preservativos quando comparados aos heterossexuais (Oliveira, 2024). O ministério da Saúde, no que diz respeito ao acesso aos insumos de prevenção, sobretudo, preservativos masculinos e gel lubrificante, geralmente as diretrizes, a operacionalização da distribuição nacional e local, e o acesso, não correspondem as reais necessidades dos gays e outros HSH e das travestis (BRASIL, 2007).

No que tange ao estigma e discriminação, notamos que:

Tabela 8 - Percentual (%) HSH com idade entre 18 e 45 anos, que não declararam preconceito em todas as quatro situações apresentadas referentes à discriminação com pessoas com Aids. Palmas – TO, 2023.

AFIRMAÇÕES	n	%
Se um membro de uma família ficasse doente com o vírus HIV, essa pessoa deveria ser cuidada na casa dessa família (166).	137	82,5
Se uma professora tem o vírus da HIV, mas não está doente, ela pode continuar a dar aulas em qualquer escola (166).	159	95,8
Se um membro de uma família for infectado pelo vírus da HIV, essa família deveria manter isso em segredos (168)	30	17,9
Alguém próximo a você (parente, amigo ou colega) está infectado pelo vírus HIV ou morreu de AIDS (168).	76	45,2

Fonte: dados da pesquisa.

Para o Ministério da Saúde, o estigma e a discriminação se tornaram rotina para as pessoas infectadas e afetadas pelo HIV. O medo do estigma e da discriminação associada a ele afeta, por exemplo, a decisão de fazer um teste, de compartilhar seus temores com família, amigos, colegas, ou, quando a pessoa sabe que é soropositiva, de revelar este fato. O estigma associado ao HIV/AIDS afeta socialmente, psicologicamente as pessoas com HIV e isso reflete em sua comunidade e por grupos sociais e religiosos (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nesta pesquisa indicam que a população de homens que fazem sexo com homens (HSH) em Palmas/TO possui um elevado nível de conhecimento acerca das formas de transmissão e prevenção das infecções

sexualmente transmissíveis (ISTs) e do HIV. Este índice de conhecimento se mantém comparável ao observado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP) de 2013, destacando-se especialmente o reconhecimento do uso do preservativo como a principal e mais eficaz medida preventiva contra a infecção pelo HIV.

Entretanto, a maioria dos entrevistados relatou que o tema foi abordado de forma insuficiente nas discussões e orientações recebidas, o que os levou, frequentemente, a recorrer à internet como principal fonte para sanar dúvidas sobre infecções. No que diz respeito à prevenção e ao controle das ISTs, observou-se um percentual maior de procura por atendimento em casos de corrimento uretral em comparação a feridas, bolhas e verrugas entre os HSH. O local mais buscado para atendimento foram consultórios médicos, enquanto que, em paralelo, 79,5% dos participantes também recorreram aos serviços públicos de saúde, conforme observado na PCAP 2013. Destaca-se ainda que a maior orientação recebida referiu-se à importância da realização de testes para HIV e à necessidade do uso do preservativo, com um percentual de 36,1% dos entrevistados declarando ter realizado a testagem para HIV, em consonância com os dados da PCAP 2013.

Esta pesquisa revela-se de extrema relevância, sobretudo diante do crescimento das ISTs e da epidemia de HIV/Aids no Brasil. Torna-se evidente a necessidade de aprimoramento nas coletas de dados estatísticos, com maior detalhamento em aspectos como grau de escolaridade e comportamento segundo estado civil. Além disso, surgem novos desafios para o setor de saúde, seus gestores e parceiros, especialmente no que tange ao planejamento e direcionamento de ações preventivas que extrapolem o foco no comportamento individual, incorporando a análise da realidade epidemiológica e o contexto social e cultural das diversas comunidades. Destaca-se a importância de ampliar a programação de prevenção voltada para os grupos mais vulneráveis, os chamados grupos-chave.

Os benefícios advindos de intervenções estruturais que promovam o aprimoramento do conhecimento em HIV/AIDS, a elevação da autopercepção de risco e a adoção de comportamentos saudáveis, como o uso consistente de preservativos e a realização regular de testagens, são fundamentais para a efetiva prevenção da transmissão do HIV.

Ressalta-se, ainda, o papel crucial dos profissionais de saúde e das organizações não governamentais (ONGs) na promoção e garantia dos direitos humanos, na eliminação de barreiras legais que dificultam o acesso aos serviços de saúde e na contínua vigilância, monitoramento e avaliação dos programas de prevenção. Os achados deste estudo têm o potencial de subsidiar pesquisas futuras, ampliando o monitoramento dos níveis de conhecimento em HIV/AIDS entre HSH e contribuindo para a formulação de políticas públicas eficazes que promovam a prevenção, a intervenção e a redução das vulnerabilidades dessa população no Brasil.

REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo Carvalho Mesquita. Práticas educativas e prevenção de HIV/AIDS: lições aprendidas e desafios atuais. Interface Comunic. Saúde Educação, v.6, n11, p.11-24, ago. 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ayres_Jose/publication/266839209_Praticas_educativas_e_prevencao_de_HIVAIDS_licoes_aprendidas_e_desafios_atuais/links/543fc3720cf2fd72f99da45b/Praticas-educativas-e-prevencao-de-HIV-AIDS-licoes-aprendidas-e-desafios-atuais.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Aids 2023. Departamento de vigilância e controle IST/Aids. 2023. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-aids-2016>>. Acesso em: 11 de abr. 2025

_____. Ministério da Saúde. Desafiando o estigma e a discriminação. 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/acao_anti_aids46.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2025

_____. Ministério da Saúde. Plano nacional de enfrentamento da epidemia da AIDS e das DST entre o gays HSH e travestis. Brasília. 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_epidemia_aids_hsh.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2025

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html>. Acesso em: 10 de abr. 2025

_____. Ministério da Saúde. Sintomas das IST. 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist>>. Acesso em: 10 de abr. 2018

CAMPOS, Rui; ROCHA, Natividade; BAPTISTA, Armando. Infecções sexualmente transmissíveis em homens que têm sexo com homens. Revista SPDV. 2014. Disponível em: <<https://revista.spdv.com.pt/index.php/spdv/article/view/256/231>>. Acesso em: 10 de abr. 2025

CARVALHO, Simone Mendes; PAES, Graciele Oroski. A influência da estigmatização social em, 2011. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2011_2/artigos/csc_v19n2_157-163.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2025

DA COSTA, Danillo Macedo Gonçalves Vitorino; RODRIGUES, M; Ricardo Cruz. VISUALIDADES DO HIV/AIDS E SUAS REPRESENTAÇÃO ANTHROPOLOGIA/GEOGRAFIA/SAÚDE. LUMEN ET VI 7521-7542, 2025.

DE OLIVEIRA LOPES, Pablo. HIV e AIDS, passado e presente: os gay social da doença. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50122-

GOMES, Raquel Regina de Freitas Magalhães et al. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. vol.33, n.10, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017001005001&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 10 de abr. 2025

GUGLIOTTI, João Paulo; SCHRAIBER, Lilia Blima. Sangue impuro: especialistas, instituições e autoridade cultural no contexto da Aids no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 10, p. e07322023, 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MENESES, Cleber Souza; DE OLIVEIRA HENRIQUE, Victor H Alexandre. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O CENÁRIO DA SEXUALIDADE E A PREVENÇÃO ÀS IST/AIDS. **Revista N Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 208-238, 2025.

MUNIZ, Carolina Gonçalves; BRITO, Cláudia. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 1093-1106, 2022.

OLIVEIRA, Pisci Bruja Garcia de. **HIV não é crime: processos de subjetivação de pessoas vivendo com HIV/AIDS, disputas políticas contemporâneas e estratégias de sobrevivência**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Eduardo Araújo de et al. Adolescentes gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens: interseccionalidade e continuum de cuidado de PrEP. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 11s, 2024.

PALMAS. Prefeitura de Palmas, Secretaria municipal da Saúde. Plano Municipal de Saúde 2022/2025. 2024. Disponível em :< http://www.palmas.to.gov.br/media/doc/arquivoservico/Plano_Anual_de_Sa%C3%BAde_2014_-_2017_2%C2%AA_Revis%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 10 de abr. 2025

QUEIROZ, A. A. Prevalência e fatores associados à infecção pelo HIV em homens que fazem sexo com homens. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 576–583, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000500012&tlng=pt. Acesso em: 23 jul. 2025.

ROMANINI, Moises. Quem estamos acolhendo? Uso de drogas e acolhimento de mulheres e pessoas LGBTQIA+. **Revista psicologia política**, v. 24, 2024.

SALES, Tiago Amaral; ESTEVINHO, Lúcia de Fátima Dinelli. Carta para além dos muros biológicos: pistas de uma biologia menor e afetos possíveis com um documentário sobre HIV/AIDS. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 290-311, 2021.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Estatísticas. 2025. Disponível em: < <https://unaids.org.br/estatisticas/> >. Acesso em: 10 de abr. 2025

UNAIDS. Resumo global da epidemia de AIDS. (2025).

VIEIRA, Gustavo Neves et al. O HIV/AIDS entre os jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura: HIV/AIDS among young people in Brazil: integrative literature review. **Health and Biosciences**, v. 2, n. 1, p. 16-30, 2021.